

FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL CURSO
DE ENFERMAGEM

CRISTIANE DOS SANTOS DE OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025

CRISTIANE DOS SANTOS DE OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do
Planalto Central, da Universidade de Águas
Lindas de Goiás, como exigência para
aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025

Assistência de enfermagem ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico

Cristiane dos Santos de Oliveira¹

Luana Guimarães²

RESUMO

Lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune crônica, multiorgânica, do tecido conjuntivo, que se desenvolve como consequência de distúrbios complexos do sistema imunológico e cuja causa não é totalmente compreendida. As formas mais graves de lúpus eritematoso sistêmico ocorrem com acometimento do sistema cardiovascular, pulmões, sistema nervoso e rins. Na grande maioria dos casos, é necessário um período de hospitalização para controle da doença e estabilização dos sintomas, fazendo com que o paciente seja assistido por uma equipe multiprofissional. A assistência de enfermagem para pacientes com LES se dá através da sistematização da assistência de enfermagem, uma vez que se faz necessário planejar, implementar e por fim analisar os cuidados prestado de forma individual a esses pacientes. O principal objetivo traçado nessa pesquisa é o de descrever e analisar os cuidados de enfermagem aos portadores de LES. Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Conforme os achados do presente estudo, e síntese dos resultados foi possível compreender a gravidade da manifestação do LES nos pacientes, sendo necessário assim uma completa avaliação e acompanhamento multiprofissional, porém com ênfase nos cuidados de enfermagem em função das estratégias de intervenções e auxílio nutricional, medicamentoso, psicológico e acima de tudo humanizado e acolhedor.

Palavras-chave: Doença autoimune. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Systemic lupus erythematosus is a chronic, multiorgan autoimmune disease of the connective tissue that develops as a consequence of complex disorders of the immune system and whose cause is not fully understood. The most severe forms of systemic lupus erythematosus occur with involvement of the cardiovascular system, lungs, nervous system and kidneys. In the vast majority of cases, a period of hospitalization is necessary to control the disease and stabilize symptoms, requiring the patient to be assisted by a multidisciplinary team. Nursing care for patients with SLE is provided through the systematization of nursing care, since it is necessary to plan, implement

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá.

² Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

and finally analyze the care provided individually to these patients. The main objective of this research is to describe and analyze nursing care for patients with SLE. This study was carried out through a literature review. According to the findings of this study and the summary of the results, it was possible to understand the severity of the manifestation of SLE in patients, thus requiring a complete multidisciplinary evaluation and monitoring, but with an emphasis on nursing care based on intervention strategies and nutritional, drug, psychological and, above all, humanized and welcoming support.

Keywords: Autoimmune disease. Systemic Lupus Erythematosus. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, multiorgânica, do tecido conjuntivo, que se desenvolve como consequência de distúrbios complexos do sistema imunológico e cuja causa não é totalmente compreendida. É caracterizada por uma grande variedade de sintomas, bem como por períodos recorrentes de exacerbações e remissões. Assim, a referida patologia consiste em afetar tecidos e danificar muitos órgãos, bem como células, por meio de autoanticorpos e complexos imunológicos que se ligam aos tecidos (Ribeiro et al., 2024).

Frequentemente, essa doença se manifesta em mulheres jovens, com idade entre 20 e 45 anos, podendo comprometer também adolescentes. Contudo, o LES afeta pessoas de todas as idades, sexo e raça, porém sua incidência é maior em pessoas do sexo feminino. No Brasil, a prevalência da doença atinge aproximadamente 65.000 pacientes, sendo a mulher a mais acometida (Ambrogi et al., 2024).

As formas mais graves de lúpus eritematoso sistêmico ocorrem com acometimento do sistema cardiovascular, pulmões, sistema nervoso e rins. A patogênese da doença inclui o papel de fatores hormonais, genéticos e ambientais, que podem ser responsáveis pelos fenômenos imunológicos complexos. A doença pode levar à incapacidade e à morte prematura. Embora a maioria das pessoas apresentem manifestações cutâneas e articulares, os sintomas podem surgir em diversos outros órgãos, de forma lenta e progressiva, ou rapidamente, variando então entre fases de atividade e de remissão (Sales et al., 2023).

O diagnóstico para Lúpus não é tão simples, uma vez que os sintomas podem variar a cada indivíduo e sofrer alteração com o passar do tempo. Entretanto, o a paciente precisa passar por uma avaliação médica e assim apresentar 4 ou mais critérios dos 11 estabelecidos pelo Colégio Americano de Reumatologia em 1982 (Souza et al., 2020). Em relação ao tratamento, o paciente com essa doença deverá modificar completamente seus hábitos de vida, o que causa dificuldade na aceitação do diagnóstico, alterando assim aspectos emocionais e prejudicando ainda mais a qualidade de vida do paciente (Reis, 2020).

Na grande maioria dos casos, é necessário um período de hospitalização para controle da doença e estabilização dos sintomas, fazendo com que o paciente seja assistido por uma equipe multiprofissional, tais como: médico, nutricionista, enfermeiro, dentre outros. Assim, a papel dos enfermeiros no tratamento de pessoas com LES é essencial, principalmente para aqueles que estão hospitalizados (Portilho et al., 2024).

A assistência de enfermagem para pacientes com LES se dá através da sistematização da assistência de enfermagem, uma vez que se faz necessário planejar, implementar e por fim analisar os cuidados prestado de forma individual a esses pacientes (Reis, 2020). Portanto, a dinâmica de ações da equipe de enfermagem irá conduzir os cuidados necessários para o controle e evolução dos sintomas, com o intuito de solucionar problemas e ao mesmo tempo atender as necessidades do paciente. Desse modo, os cuidados de enfermagem para pacientes com lúpus consistem nas avaliações físicas, gestão de medicamentos e educação sobre estilo de vida, de modo a ajudar os pacientes a controlar sua doença, lidar com os sintomas e melhorar sua qualidade de vida (Thiengo et al., 2019).

Assim, a realização deste estudo é justificada pela necessidade do levantamento de informações para alunos, pacientes, familiares e profissionais de saúde, referentes as ações intensivas da equipe de enfermagem ao paciente com LES, uma vez que se torna necessário complexo monitoramento, prevenção de complicações e promoção da melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A pesquisa possui como base o seguinte questionamento: qual a importância dos cuidados de enfermagem para pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)?

Para que esse questionamento possa ser respondido, o principal objetivo traçado nessa pesquisa é o de descrever e analisar os cuidados de enfermagem aos portadores de LES.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Assim, foram selecionados 20 artigos em busca nas seguintes plataformas de pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Como critério de inclusão, utilizou-se apenas artigos completos, em português, e com publicação entre os anos de 2018 a 2024. Sendo excluída automaticamente artigos não encontrados na íntegra, com ano de publicação fora do período delimitado, e em outro idioma.

Para pesquisa dos artigos nas bases de dados supracitada, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Lúpus Eritematoso Sistêmico; tratamento; Sistematização de Enfermagem. Portanto, a análise dos artigos passou por rigorosa leitura textual para que fosse possível identificar os resultados necessários para responder ao objetivo de descrever e analisar os cuidados de enfermagem aos portadores de LES.

2.2 Fundamentação Teórica

2.2.1 Lúpus Eritematoso Sistêmico: Característica Clínicas e Impactos na Qualidade de Vida

Lúpus Eritematoso Sistêmico se refere à uma doença inflamatória autoimune, capaz de afetar múltiplos órgãos e tecidos, como pele, articulações, rins e cérebro. Em casos mais graves, se não tratada adequadamente, pode levar o paciente à óbito. Frequentemente, se manifesta em mulheres jovens, com idade entre 20 e 45 anos, podendo comprometer também adolescentes. Embora a maioria das pessoas apresente manifestações cutâneas e articulares, os sintomas podem surgir em

diversos outros órgãos, de forma lenta e progressiva ou até mesmo mais rapidamente,

podendo assim variar com fases de atividade e de remissão (Sales et al., 2023).

Portanto, LES não é uma doença comum e que tenha fatores de risco pré-determinados, uma vez que pode se manifestar em pessoas de qualquer idade, raça e sexo. No entanto, existem algumas situações que podem facilitar, de alguma forma, a incidência de lúpus, tais como: exposição ao sol de forma excessiva, infecções recorrentes, predisposição genética, entre outros (Sant'Ana; Siqueira, 2022).

Desse modo, enfatiza-se que LES é caracterizado como uma doença crônica autoimune do tecido conjuntivo, com apresentação heterogênea. É uma doença sistêmica imunomediada associada a diversas anormalidades da pele, rins e sistemas hematológico e musculoesquelético. Os sintomas gerais não são específicos. Manifestações comuns podem incluir artralgias e artrite, erupções cutâneas malar e outras, pleurite ou pericardite, envolvimento renal ou do Sistema Nervoso Central

(SNC) e citopenias hematológicas.

Essa patologia apresenta ampla gama de características clínicas que podem variar de pessoa para pessoa e ao longo do tempo. Os sintomas comuns incluem: fadiga, dor e inchaço nas articulações, erupções cutâneas, febre e perda de cabelo. Manifestações mais graves podem envolver sistemas orgânicos como rins, coração, pulmões e sistema nervoso central, levando a complicações como nefrite lúpica, problemas nas válvulas cardíacas e problemas neurológicos (Peres et al., 2023).

Algumas das complicações significativas do tratamento incluem hirsutismo, ganho de peso, osteoporose, osteonecrose, aterosclerose acelerada e danos à retina. Esses efeitos colaterais e complicações podem levar a desafios funcionais e emocionais significativos. Os pacientes frequentemente apresentam um alto grau de sintomas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão, transtornos de humor e diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde (Souza et al., 2022).

Portanto, o LES é multiforme em suas manifestações e segue um curso recidivante e remitente. A gravidade da doença varia bastante, e o LES pode apresentar grandes desafios devido a danos acumulados em órgãos e defeitos de coagulação. O LES é caracterizado por uma resposta de autoanticorpos a antígenos nucleares e citoplasmáticos. É potencialmente fatal, dependendo do envolvimento do órgão (Sales et al., 2023).

2.2.2 Assistência de Enfermagem ao Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico

A equipe de enfermagem é responsável por desempenhar um papel crucial na assistência ao cuidado integral dos pacientes com LES, auxiliando no controle da doença e na melhoria da sua qualidade de vida. Assim, a enfermagem é responsável por oferecer educação, apoio e orientação para auxiliar os pacientes a compreender sua condição, lidar com os sintomas e prevenir crises. Os enfermeiros também contribuem para o monitoramento da saúde dos pacientes, garantindo a adesão aos planos de tratamento e abordando quaisquer complicações que possam surgir (Souza et al., 2022).

Sendo assim, a enfermagem monitora os pacientes em busca de sinais e sintomas de LES, incluindo fadiga, dores nas articulações, erupções cutâneas e fadiga, bem como quaisquer complicações potenciais, como problemas renais ou infecções, no qual as avaliações ajudam a regular a saúde e o bem-estar geral dos pacientes, identificando áreas onde intervenções podem ser necessárias (Thiengo et al., 2019).

Portanto, é válido dizer que a equipe de enfermagem auxilia os pacientes na implementação de mudanças no estilo de vida, como exercícios regulares, alimentação saudável e técnicas de gerenciamento do estresse, para melhorar a saúde geral e reduzir o risco de crises, podendo encaminhar os pacientes para programas ou recursos especializados de apoio e reabilitação (Jansen et al., 2020).

Assim, Costa (2021) enfatiza que os enfermeiros trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como reumatologistas, farmacêuticos e terapeutas, para garantir que os pacientes recebam cuidados abrangentes e coordenados, podendo então de certo modo estarem envolvidos no planejamento da alta e no acompanhamento para garantir uma transição tranquila para esses pacientes.

2.2.3 Estratégias e Intervenções de Enfermagem para a melhoria da Qualidade de Vida de paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico

Dentre as estratégias e intervenções de enfermagem ao paciente com LES, é possível mencionar que o atendimento se concentra no manejo das crises, na prevenção de complicações e na educação dos pacientes sobre o autocuidado. As principais áreas incluem gerenciamento de medicamentos, modificações dietéticas, ajustes de estilo de vida e suporte emocional. Os enfermeiros também desempenham um papel crucial no monitoramento de sinais de infecção, danos a órgãos e outras complicações, bem como na educação dos pacientes sobre o reconhecimento precoce e a prevenção desses problemas (Souza et al., 2022).

Os enfermeiros monitoram cuidadosamente as respostas dos pacientes aos medicamentos, incluindo imunossuppressores e corticosteroides, tanto em relação à eficácia quanto aos efeitos adversos, além de incentivar uma dieta rica em alimentos anti-inflamatórios, como peixes, vegetais, frutas e grãos integrais, pode ajudar a reduzir a inflamação (Carvalho Filha et al. 2021).

Quanto aos mecanismos de enfrentamento da doença, a enfermagem promove cuidados humanizados, acolhedor e fornece todo suporte emocional no auxílio aos pacientes, para que os mesmos possam desenvolver seus próprios mecanismos de enfrentamento que se torna necessário e essencial para viver com uma doença crônica, uma vez que pacientes com LES apresentam maior risco de depressão e ansiedade, portanto, os enfermeiros devem estar cientes desses riscos e fornecer suporte adequado (Matos et al., 2024).

Portanto, o apoio e assistência de enfermagem de forma humanizada enfatiza o atendimento individualizado de modo empático, é crucial para minimizar as complicações do LES. Esse apoio abrange educação, apoio emocional e assistência prática para ajudar os pacientes a controlar a doença, prevenir crises e melhorar sua qualidade de vida (Thiengo et al., 2019).

2.2 Resultados e Discussão

Para a confecção deste estudo, foram encontrados 134 artigos nas bases de dados. Do quantitativo encontrado, 58 artigos não se apresentaram na íntegra, 34 artigos não estavam em português, 31 artigos não pertenceram ao período delimitado.

Portanto, 11 artigos se demonstram eficazes para compor os resultados da pesquisa, como pode ser conferido no Quadro 1 adiante.

Quadro 1 – Lista de artigos utilizados na elaboração da pesquisa

Título da obra	Ano	Autores	Revista	Objetivos
A enfermagem no tratamento de lúpus eritematoso sistêmico: a modernização da terapia	2020	Reis, T. S.	Brazilian Journal of health Review	Entender a importância do enfermeiro frente às novas formas de terapias medicamentosas e melhora na qualidade de vida em pacientes com LES
Novas abordagens terapêuticas para o Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma revisão integrativa da literatura	2024	Lima et al.	Revista Brasileira de Revisão de Saúde	Integrar conhecimento referente às novas abordagens de tratamento para o LES
Estudo teórico				

sistêmico: uma epidemiologia, de vida dos pacientes e manifestações clínicas, de uma abordagem diagnósticas e avanços no tratamento Principais cuidados de enfermagem aos pacientes	Relatar os principais	Humanidades, Ciências e Educação	de uma abordagem terapêutica personalizada para melhorar a qualidade	
portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência Deteccção precoce assistência de pacientes portadores de	2019 Identificar a relevância da	Thiengo et al.	Revista Pró-UNIVERSUS	cuidados de enfermagem aos portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)
Lúpus Eritematoso Sistêmico Lúpus eritematoso sistêmico: critérios	2024	Portilho et al.	Revista Acervo Enfermagem	da sepse em enfermagem na detecção precoce da sepse em pacientes portadores de Lúpus Sistêmico
diagnósticos e				Melhorar a compreensão e a gestão do LES em nível global

opções terapêuticas				
Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de caso utilizando o Processo de Enfermagem	2021	Carvalho Filha et al.	Revista de Enfermagem da UFPI	Aplicar o Processo de Enfermagem a uma paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico, que desenvolveu doença renal crônica e diabetes mellitus
Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico	2020	Jansen et al.	Revista Brasileira de Revisão de Saúde	Descrever a sistematização da assistência de enfermagem desenvolvida a um paciente com LES e complicações decorrentes desta patologia
Novas abordagens no diagnóstico e tratamento do Lúpus eritematoso sistêmico: desafios e avanços recentes	2024	Silva et al.		Revisar as principais evidências científicas dos últimos anos, com foco nos avanços diagnósticos e terapêuticos para o LES
Lúpus eritematoso sistêmico: manifestações	2024	Luquetti et al.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Discutir os aspectos clínicos do lúpus eritematoso sistêmico e seu diagnóstico em adultos.

clínicas e diagnóstico				
------------------------	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2025).

Segundo as informações encontradas na pesquisa de Luquetti et al. (2024), LES é definida como uma doença autoimune crônica que causa uma resposta inflamatória sistêmica em várias partes do corpo. A causa do LES é desconhecida, mas a genética e fatores hormonais e ambientais estão envolvidos. Em circunstâncias normais, o sistema imunológico do corpo produz anticorpos contra antígenos

invasores da doença para se proteger.

Assim, em indivíduos com LES, o corpo perde a capacidade de discriminar entre antígenos e suas próprias células e tecidos. Ele produz anticorpos contra si mesmo, chamados autoanticorpos, e esses anticorpos reagem com os antígenos e resultam no desenvolvimento de complexos imunes (Lima et al., 2024). Os complexos imunes proliferam nos tecidos do cliente com LES e resultam em inflamação, dano tecidual e dor. Doenças leves podem afetar articulações e pele. Doenças mais graves podem afetar os rins, coração, pulmões, vasos sanguíneos, SNC, articulações e pele (Okoti et al., 2024).

Desse modo, procedimentos diagnósticos e laboratoriais são cruciais para diagnosticar o LES, avaliar a atividade da doença, monitorar o envolvimento de órgãos e orientar as decisões de tratamento. O monitoramento regular dos procedimentos permite que os profissionais de saúde avaliem a eficácia das intervenções, façam os ajustes necessários ao plano de tratamento e detectem potenciais complicações ou surtos da doença (Silva et al., 2024).

Ao ser diagnosticado, o paciente com LES necessita de suporte multiprofissional, principalmente do acompanhamento pela equipe de enfermagem em função do controle dos sintomas, e suporte psicossocial promovido por essa categoria profissional (Silva; Sousa, 2024). Portanto, os objetivos de enfermagem de um cliente com podem incluir alívio da dor e desconforto, alívio da fadiga, manutenção da integridade da pele, adesão aos medicamentos prescritos, maior conhecimento sobre a doença e ausência de complicações (Portilho et al., 2024).

Dentre as atribuições de enfermagem, algumas precisam ser destacadas como prioridade, tais como: realização de avaliações para identificar sinais e sintomas da doença, administração de medicamentos conforme prescrição médica, monitoramento e registro da progressão da doença, principalmente em relação ao funcionamento de órgãos e possíveis complicações, promover educação e orientação aos pacientes sobre a importância da adesão à medicação e os possíveis efeitos colaterais, fornecer suporte e orientação para controlar os sintomas e minimizar os gatilhos da doença (Carvalho Filha et al., 2021).

Quanto a administração de medicamentos e o fornecimento de suporte farmacológico, esses que são componentes essenciais do cuidado de enfermagem a pacientes com LES, Thiengo et al. (2019) afirmam que essa conduta requer uma abordagem multifacetada para o tratamento, que frequentemente inclui o uso de diversos medicamentos para controlar a atividade da doença, controlar os sintomas e prevenir complicações. As intervenções farmacológicas desempenham um papel fundamental no alívio dos sintomas, na redução da inflamação e na supressão da resposta imunológica.

Após uma avaliação completa, os diagnósticos de enfermagem são formulados para abordar os desafios do LES, guiados pelo julgamento clínico do enfermeiro e pela compreensão da condição única do paciente. Embora os diagnósticos de enfermagem ajudem a organizar o cuidado, seu uso pode variar de acordo com o contexto clínico. Em última análise, a experiência e o julgamento do enfermeiro moldam o plano de cuidados para priorizar as necessidades de cada paciente (Reis, 2020).

Portanto, um desafio importante no LES é o favorecimento da medicina holística, que é o uso de estratégias terapêuticas para tratar o paciente como uma pessoa completa. Nas últimas décadas, com a melhora na expectativa de vida de pacientes com LES, a relação entre apoio social e saúde nessa população tem recebido considerável atenção na medicina comportamental e na psicologia da saúde (Neri et al., 2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os achados do presente estudo, e síntese dos resultados foi possível compreender a gravidade da manifestação do LES nos pacientes, sendo necessário assim uma completa avaliação e acompanhamento multiprofissional, porém com ênfase nos cuidados de enfermagem em função das estratégias de intervenções e auxílio nutricional, medicamentoso, psicológico e acima de tudo humanizado e acolhedor.

Assim, conforme achados da literatura o cuidado de enfermagem é crucial para pacientes com LES, fornecendo suporte holístico para controlar os sintomas, prevenir exacerbações e melhorar sua qualidade de vida. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação de pacientes e suas famílias sobre a doença, capacitando-os com habilidades de autogestão e estratégias de enfrentamento. Eles também ajudam os pacientes a lidar com as complexidades da doença, incluindo o gerenciamento de medicamentos, mudanças no estilo de vida e acesso a recursos, promovendo, em última análise, um senso de empoderamento e autonomia em seus cuidados.

REFERÊNCIAS

AMBROGI, I. S. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico - uma revisão abrangente sobre as manifestações clínicas, diagnóstico, manejo terapêutico, complicações e prognósticos. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 1, p. 3414-3424, 2024.

CARVALHO FILHA, F. S. S. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de caso utilizando o Processo de Enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPI*, 2021.

COSTA, A. A. Atendimento dos enfermeiros no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico juvenil: um recorte nacional. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

JANSEN, R. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico / Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 3, n. 3, p. 6098–6112, 2020.

LIMA, C. F. et al. Novas abordagens terapêuticas para o Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 4, 2024.

LUQUETTI, C. M. et al. Lúpus eritematoso sistêmico: manifestações clínicas e diagnóstico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 5565–5576, 2024.

MATOS, B. B. O. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Avanços, desafios e perspectivas. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 1, n. 3, p. 496-507, 2024.

NERI, H. V. N. et al. Lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão abrangente da epidemiologia, manifestações clínicas, abordagens diagnósticas e avanços no tratamento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, 2024.

OKOTI, D. U. F. et al. Lúpus eritematoso sistêmico: critérios diagnósticos e opções terapêuticas. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 6, 2024.

PERES, J. G. et al. Lúpus eritematoso sistêmico: revisão das características clínicas e diagnósticas. *Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 3, n. 1, 2023.

PORTILHO, J. P. M. et al. Detecção precoce da sepse em pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico. *Revista Acervo Enfermagem*, v. 24, p. 1-9, 2024.

REIS, T. S. A enfermagem no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico: a modernização da terapia. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n. 6, p. 6710-6726, 2020.

RIBEIRO, J. V. G. S. et al. Lúpus eritematoso sistêmico, considerações e tratamentos: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 2250-2261, 2024.

SALES, I. M. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico - aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 20242-20251, 2023.

SANT'ANA, K. C.; SIQUEIRA, E. C. Uma abordagem geral do Lúpus Eritematoso Sistêmico: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 17, 2022.

SILVA, E. G. et al. Novas abordagens no diagnóstico e tratamento do Lúpus eritematoso sistêmico: desafios e avanços recentes. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 5, p. 1-13, 2024.

SILVA, V.; SOUSA, J. Estudo teórico sobre o papel do enfermeiro frente aos cuidados prestados à pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico (LES) (enfermagem). Real Repositório Institucional, v. 3, n. 2, 2024.

SOUZA, R. R. et al. Do diagnóstico às complicações: experiências de quem convive com lúpus eritematoso sistêmico. Rev Bras Enferm., v. 75, n. 4, p. 1-8, 2022.

SOUZA, R. R. et al. Dualidade da convivência com o lúpus eritematoso sistêmico: oscilando entre "dias bons" e "dias ruins". Texto & Contexto Enfermagem, v. 30, 2021.

THIENGO, P. C. S. et al. Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência. Revista Pró-UniverSUS, v. 10 n. 2, 2019.